

O próprio cientista e professor Mário Schemberg se encarregou ontem de explicar que o atentado que sofreu recentemente tinha por objetivo a obtenção de documentos comprobatórios que interessam a vários setores — e não apenas a grupos nazistas, como se supõe. Ele comparou o episódio à invasão da residência do industrial e crítico do programa nuclear, Kurt Rudolf Mirow.

Ele contou que, na opinião de vários membros da Comissão Justiça e Paz, a polícia não estaria interessada em investigar este assunto, "pois os atentados teriam sido cometidos por agentes do DOI-CODI", mas pessoalmente ele acha que as autoridades governamentais estão levando a sério as investigações, e não acredita que sejam somente ações isoladas de grupos radicais como do Comando de Caça aos Comunistas — CCC — ou de pretensos ou verdadeiros grupos nazistas.

Já a Coordenação Nacional das Associações Docentes Universitárias, em nota distribuída ontem em Brasília e assinada por dez associações de professores, ao mesmo tempo em que manifestou "solidariedade a dona Lourdes Cedran, esposa do professor Mário Schemberg, aposentado e afastado da Universidade de São Paulo", lembrou que o casal foi vítima de atentado perpetrado por elementos de extrema-direita em São Paulo.

O vereador Francisco Gimenez, do MDB, também protestou contra a falta de ação das autoridades "diante do terrorismo iniciado pelo Movimento de Reorganização Nazista". Ele ressaltou também que "a violência sempre foi a linguagem dos desesperados e daqueles que optam pelo autoritarismo das atitudes fascistas", e repetiu as palavras de dom Paulo Evaristo Arns, que também já foi ameaçado:

— Até hoje, neste últimos 15 anos, nunca nenhum grupo de direita foi julgado, apesar de soltarem bombas e agredirem fisicamente as pessoas. E concluiu: "Precisamos levar às barras dos tribunais esses paranóicos e criminosos que hoje estão atuando com claro consentimento do aparelho de segurança, lançando o terror ao povo brasileiro."

O objetivo desses nazistas, segundo uma de suas vítimas.

São Paulo — Foto de Fernando Pereira



Rogens Araújo Lima

Professor diz que o CCC o sequestrou

São Paulo — O prof. Rogens Araújo Lima denunciou ontem a Comissão de Justiça e Paz, que foi sequestrado sábado, em Campinas, por três rapazes que estavam num Dodge-Charger amarelo e que disseram ser do CCC (Comando de Caça aos Comunistas), além de fazer referências ao movimento nazista. O professor depõe no DOPS hoje.

Um dos rapazes era louro, com bigodes, cabelo com tipo de militar, e era o líder. O outro era moreno, cabelos compridos, e o terceiro, também moreno, tinha um tipo comum. Me chamaram pelo nome e me empurraram para o banco traseiro do carro", contou o professor, que foi xingado de "comunista sujo" e largado horas depois em Araraquara.

SEQUESTRO

O professor Araújo Lima mora em São Bernardo do Campo e dá aulas em cursos pré-vestibulares da Capital e interior. Em abril do ano passado, quando lecionava Sociologia na Universidade Católica de Salvador, foi proibido pela Secretaria de Segurança da Bahia de dar aula em universidades oficiais, por motivos políticos.

Sábado, por volta do meio-dia, contou o professor a Comissão de Justiça e Paz, três rapazes o obrigaram a entrar num carro. Foi obrigado a tomar óleo de ricino, levou tapas na nuca e ouviu perguntas sobre o tempo em que esteve em Salvador.

"Fizeram referências ao movimento nazista, dizendo que se eu não mudasse de doutrina política, fariam comigo o mesmo que fizeram com outros. Disseram que eu não comentasse nada e que mudasse de doutrina, senão o próximo encontro seria pior", revelou o professor.

Após rodar muito por Campinas, foram até Araraquara, a 150 quilômetros, onde o Sr Araújo Lima foi deixado numa estrada de terra. Os homens levaram Cr\$ 2 mil e sua caderneta de endereços, avisando que procurariam todas as pessoas. Segundo o professor, terça-feira telefonaram para um deles, cujo nome não revelou, para dizer: "Se você tem alguma relação com Rogens, será apreendido".

O professor deu queixa na delegacia de Araraquara, e no dia seguinte na de Campinas. Ele tem 29 anos e é formado pela PUC-SP (Filosofia) e Universidade de Ter-Áviv (Economia).

MUITO SERIO

O presidente da Comissão, advogado Jose Carlos Dias, comunicou o fato ao DOPS ontem à tarde. Evitou comentários mas disse que "o fato é muito sério, muito grave; somado aos outros, aumenta nossa preocupação" e mostra que não se trata de uma brincadeira de mau-gosto.

Além de acompanhar o professor, o advogado entregará ao DOPS "pistas e dados, baseados nos telefonemas e na carta enviada pelo MRN (Movimento de Reorganização Nazista) que podem orientar as investigações e levar ao esclarecimento do caso".

Secretário tem muitas dúvidas

Brasília — Embora advertisse, que não poderia desmentir o físico Mário Schemberg e sua mulher, D Lurdes Cedran, o Secretário de Segurança de São Paulo, Otávio Gonzaga Júnior, levantou suspeitas sobre as denúncias de que eram ameaçados pelo MRN (Movimento de Reorganização Nazista).

O Desembargador disse ser estranho que o casal divulgasse as ameaças e a agressão, por dois homens, à D Lurdes Cedran, depois de terem pedido à polícia para evitar publicidade. Definiu a agressão à mulher como "muito esquisita" e achou estranho que as ameaças fossem feitas por telefone, dificultando uma acusação formal da polícia ao MRN.

GARANTIAS

O Secretário disse que não tratou do assunto com o Ministro da Justiça, admitindo, que tudo não passe de um caso de inimizade pessoal, ou até gozação. Explicou que a polícia dá garantias aos ameaçados e desenvolve um inquérito, no DOPS, ao qual foram anexados retratos falados e gravação de telefonemas.

O Desembargador Otávio Gonzaga Júnior disse que a casa do físico Mário Schemberg tem a proteção de uma viatura e policiais do DOPS. Entretanto, achou tudo "muito esquisito", até porque nunca soube da existência de movimento nazista em São Paulo: "Não existe nenhuma prova neste sentido. Por isso, não é fácil se chegar a uma conclusão."

Nos últimos três dias esteve em Brasília, para o Encontro Nacional de Secretários de Segurança e Justiça. Manteve contatos com o diretor do DOPS, delegado Romeu Tuma, que informou ter aumentado a lista dos ameaçados: mais quatro intelectuais fizeram denúncia.